

**FORMAÇÃO SUPERIOR DO(A) ENFERMEIRO(A) NO CUIDADO ÀS PESSOAS  
TRANSGÊNEROS E TRANSEXUAIS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL****HIGHER TRAINING OF NURSES IN THE CARE OF TRANSGENDER AND  
TRANSEXUAL PEOPLE: A DOCUMENTAL ANALYSIS**

Ludiemile da Silva Almeida<sup>1</sup>  
Thailane Barreto da Silva<sup>2</sup>  
Isis Thamara Cerqueira de Araujo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF. Feira de Santana, BA. Contato: [ludiemilesilvaa@gmail.com](mailto:ludiemilesilvaa@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF. Feira de Santana, BA. Contato: [thailane.bdasilva@hotmail.com](mailto:thailane.bdasilva@hotmail.com)

<sup>2,3</sup>Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF. Feira de Santana, BA. Contato: [isis\\_thamara@hotmail.com](mailto:isis_thamara@hotmail.com)

**RESUMO**

Atualmente os incidentes e crescentes manifestações ligadas à identidade de gênero são impressionantes. Por isso, o Ministério da Saúde através da Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 instituiu uma Política Nacional voltada à Saúde Integral da população LGBT. Porém, um estudo recente revelou que 30% de pessoas trans, evitam ou protelam o cuidado à própria saúde com receio de procurar o atendimento com medo de uma resposta negativa. Esta revisão integrativa de literatura, tendo como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, adotando o objetivo de identificar os componentes curriculares inseridos na matriz de estudo das graduações de enfermagem, que capacite o futuro enfermeiro aos cuidados de pessoas trans nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Feira de Santana que ministram o curso na modalidade presencial e tenham obtido nota mínima de 4 pontos na avaliação do CPC. Os resultados mostraram que nas matrizes curriculares, a quantidade de carga horária final aplicada aos conteúdos programáticos que abordam a temática de pessoas trans é de apenas 12,62% da carga horária total na IES A, e nas IES B e C esse número corresponde 12,93% da carga horária total. Sugere-se, portanto, a necessidade de uma transformação no momento de construir os planos de ensino e ementas, para que garanta uma melhor distribuição e abordagem da temática sobre o cuidado de enfermagem à população trans, fugindo do atual contexto heteronormativo pelo qual vem sendo conduzido essa temática.

**Palavras-chave:** Transgênero. Transexuais. Educação em enfermagem. Assistência de enfermagem

## ABSTRACT

Currently the incidents and growing manifestations linked to gender identity is impressive. Therefore, the Ministry of Health through Ordinance No. 2,836 of December 1, 2011 instituted a National Policy aimed at integral health of the LGBT population. However, a recent study revealed that 30% of trans people avoid or delay their own health care for fear of seeking care for fear of a negative response. This integrative literature review, based on bibliographic research and documentary research, adopting the objective of identifying the curricular components inserted in the study matrix of nursing graduations, which empower the future nurse to care for trans people in the Higher Education Institutions (HEIs) of Feira de Santana who teach the course in the face-to-face modality and have obtained a minimum score of 4 points in the assessment of CPC. The results showed that in the curricular matrices, the amount of final workload applied to the programmatic contents that address the theme of trans people is only 12.62% of the total workload in IES A, and in IES B and C this number corresponds to 12.93% of the total workload. Thus, it is suggested the need for a transformation in the moment of building the teaching and menus plans, in order to ensure a better distribution and approach of the theme on nursing care to the trans population, fleeing from the current heteronormative context through which this theme has been conducted.

**Key words:** Transgender. Transsexuals. Nursing education. Nursing care

## INTRODUÇÃO

As incidentes e crescentes manifestações ligadas à identidade de gênero nas últimas décadas é impressionante. Por isso, a busca das pessoas pelo cuidado com o corpo, mente, alma e coração vem se espalhando dentro dos consultórios de psicologia, dos consultórios médicos e de enfermagem com uma frequência muito maior. Considerando essa crescente demanda, o Ministério da Saúde através da Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 instituiu uma Política Nacional voltada à Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT (BRASIL, 2011).

Mas, até qual ponto a Política torna-se eficiente na assistência à saúde dos transgêneros e transexuais? Visto que essas pessoas muitas vezes são distanciadas do suporte familiar, do apoio religioso, das escolas, dos serviços de saúde, devido ao preconceito e a má capacitação dos profissionais para assistir este usuário,

sendo na Atenção Primária à Saúde ou até num hospital de grande porte (ROSA *et al.*, 2017).

Para ampliar o entendimento, quanto aos semelhantes termos transgênero e transexuais, temos que, transgênero, refere-se àquela pessoa que não tem necessidade de modificação corporal, sendo, na literatura uma palavra que abrange todos os indivíduos que não se enquadram nas imposições culturais de gêneros. Em paralelo, o transexual é o indivíduo transgênero onde além de não se identificar com o gênero designado ao nascer, opta pela mudança corporal (ROSA *et al.*, 2017). Por isso, ao longo deste estudo encontraremos o termo “trans” para abranger ambas terminologias.

Inclusive, um estudo recente revelou que 30% das pessoas trans, evitam ou protelam o cuidado à própria saúde com receio de procurar o atendimento com medo de uma resposta negativa, ou por já terem vivenciado uma experiência anterior, também negativa. Este mesmo estudo revelou, a partir de uma pesquisa online aplicada à população LGBT sobre discriminação, que 43,2% dos participantes já haviam tentado suicídio pelo menos uma vez, isso por se sentirem a margem da sociedade (GARCÍA-ACOSTA *et al.*, 2019).

Considerando este cenário, nota-se a importância de discutir, as ações dos profissionais de enfermagem no acolhimento e na assistência aos indivíduos transgêneros e transexuais. O que preocupa, são os indicadores voltados à capacitação desses profissionais. Alguns estudos apontam que os profissionais de saúde relatam que em nenhum momento durante a formação acadêmica foram apresentados sobre a atenção as pessoas trans. Com isso, nota-se uma deficiência tanto nos conhecimentos teóricos sobre a questão, como dificuldades em conhecer os próprios recursos para atendimento à essa população. O resultado disso é uma assistência de baixa qualidade (GARCÍA-ACOSTA *et al.*, 2019).

De modo geral, estudos aplicados aos profissionais da saúde apontam para uma lacuna grande no âmbito da assistência às pessoas trans, com relatos obtidos dessas pessoas, que já passaram pela experiência do atendimento, utilizando dos termos discriminação, preconceito, incapacidade e despreparo quando se referem a atuação dos enfermeiros e demais profissionais da saúde. Em paralelo, estudos afirmam que o conhecimento teórico e prático é limitado para esses profissionais, o

que pode refletir essa resposta durante a assistência em saúde (SPIZZIRRI; ANKIER; ABDO, 2017).

Com isso, esse estudo foi motivado, a partir de uma experiência vista dentro de uma Unidade de Saúde, vivida por uma mulher trans que teve seu atendimento negligenciado, devido ao pouco conhecimento da equipe em tratar assuntos das particularidades de uma mulher que precisou realizar a mudança de sexo, e sofreu um evento adverso da medicação hormonal da qual fazia uso.

Portanto, para entender melhor o cenário de formação dos enfermeiros este estudo baseou-se na análise dos componentes curriculares inseridos na matriz de estudo das graduações de enfermagem, adotando o objetivo de identificar quais os componentes curriculares que capacite o futuro enfermeiro aos cuidados de pessoas trans nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Feira de Santana que ministram o curso na modalidade presencial e tenham obtido nota mínima de 4 pontos na avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC), segundo o sistema eletrônico do Ministério da Educação e Cultura, (E-MEC), o que equivale à soma dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), mais a titulação dos professores, os recursos didático-pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas, além da nota do Conceito de Curso (CC) (BRASIL, 2022).

## **METODOLOGIA**

O contexto de saúde vive, atualmente, em constante mudança, devido as grandes descobertas científicas e aos avanços tecnológicos, e isto abre margem para uma complexidade de informações pairando sob os cuidados de enfermagem. Por isso, é imprescindível o aperfeiçoamento de métodos no que tange à pesquisa científica. Portanto, criar embasamento capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas podem propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos e aprimorar as técnicas de cuidado e humanização.

Portanto, este estudo baseia-se em uma revisão integrativa de literatura, que segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p.9) “é um método que tem como

finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. O termo integrativo permite criar uma combinação de dados da literatura empírica e teórica, de modo que nos direcione a definir melhores conceitos, identificar lacunas e problemáticas nas áreas de estudos, que precisam de atenção, além de traçar possíveis soluções (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Este estudo possui como base dois tipos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica que pode ser descrita como um método cuja finalidade é ampliar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica em artigos e obras que já foram publicadas, sendo muito utilizada no meio acadêmico (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). E também, uma pesquisa de caráter documental, que segundo Kripka, Scheller e Bonatto (2015, p.244) “consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações”.

Inclusive, para confecção desse trabalho, contatamos a Coordenação do curso de Enfermagem das IES que ministram o curso na modalidade presencial em Feira de Santana, e que alcançaram nota mínima de 4 no CPC, por meio de endereço eletrônico, aparecendo na pesquisa cinco IES, sendo que destas, três participaram da pesquisa. Adotou-se, então uma análise qualitativa dos estudos e documentos selecionados neste trabalho, sendo conduzidos e organizados por meio das seguintes etapas: definição da problemática norteadora, seleção de descritores e base de dados utilizada na pesquisa, delimitação dos critérios para inclusão e exclusão de estudos, avaliação dos estudos incluídos no trabalho e a interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Portanto, a questão norteadora deste estudo foi: “Quais são os componentes curriculares inseridos na matriz de estudo das graduações de enfermagem, que capacite o futuro enfermeiro aos cuidados de pessoas trans nas IES presenciais de Feira de Santana com nota mínima de 4 (pontos) na avaliação CPC, segundo o E-MEC?”.

Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados como critérios de busca os descritores: transgênero, transexuais AND educação em enfermagem, e

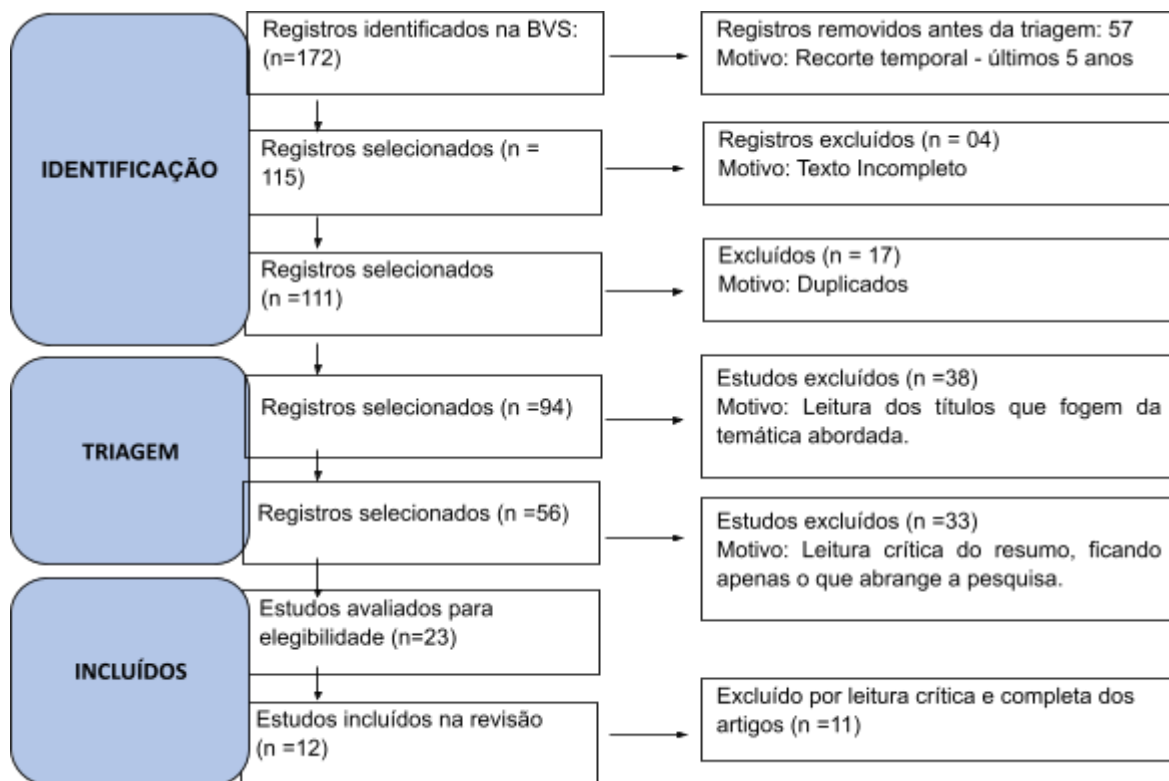
transgênero, transexuais *AND* assistência de enfermagem. Já, os critérios de inclusão definidos neste estudo para seleção dos artigos considerou: artigos que abordem a temática e dessem subsídios para melhor atingir o objetivo proposto neste trabalho, além de que, fossem artigos publicados em português, inglês e espanhol publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos últimos 5 anos.

Identificaram-se, inicialmente, 172 publicações na busca das bases de dados. Realizaram-se, posteriormente, a leitura de títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, considerando-se, nessa fase, 23 estudos primários para a leitura integral e, após a análise daqueles que respondiam à pergunta norteadora, destacando-se 12 deles para a amostra deste estudo. (Figura 1)

Para análise, os textos eleitos foram sistematizados em planilha obedecendo a seguinte ordem: título, autores, ano de publicação, objetivo principal, método e considerações. Após essa etapa, foi estabelecida as duas categorias analíticas para discussão dos resultados encontrados e aplicados nesse estudo.

Já, a coleta dos documentos analisados foi realizada entre junho e novembro de 2022, e contou com o apoio de três das cinco IES que atendiam aos critérios elencados nesta pesquisa e que disponibilizaram o ementário para análise. A busca desses documentos foi feita através de solicitação por endereço eletrônico junto às coordenações dos cursos de enfermagem das IES.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de inclusão dos artigos científicos adaptado do Prisma.



Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

Ressaltamos que para manter confidencialidade das IES, este estudo usará de codinomes para apresentação da amostra e resultados, sendo A, B e C para nomeação das mesmas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a organização dos resultados, emergiram duas categorias, sendo: O papel das Instituições de Ensino Superior na formação acadêmica e A disponibilidade de disciplinas e temática imersas nas ementas do curso de enfermagem.

## O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Falar sobre formação acadêmica é também discorrer sobre o desenvolvimento e as competências adquiridas dentro da sala de aula, para atuação e prestação do cuidado aos indivíduos. Mas, para melhorar o entendimento a respeito do tema, é importante avaliar o cenário de formação atual. O quadro 1, que elenca as IES elegíveis à participação do estudo nos dá uma pequena introdução que nos faz refletir sobre essa formação, e como a instituição tem papel fundamental na qualidade da formação profissional.

Ressaltamos, que, foi selecionada a nota do CPC, pois nela temos um compilado com os resultados do Enade, titulação dos professores, recursos didático-pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas, além da nota do CC, que vai de 1 a 5 (sendo 5 o valor máximo), tornando-se então um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação no país com maior abrangência de indicadores. (BRASIL, 2022)

**Quadro 1:** Lista das IES elegíveis à participantes no estudo com base em pesquisa no E-MEC, 2022.

INSTITUIÇÃO	SIGLA	MODALIDADE	NOTA (CPC)	Nº DE VAGAS ANUAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	UEFS	Presencial	4	90
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA	UNEX	Presencial	4	200
FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA DE FEIRA DE SANTANA	FAT	Presencial	4	200
CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE DE FEIRA DE SANTANA	UNIFAN	Presencial	4	122
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA	FAESF/UNEF	Presencial	4	140

**Fonte:** Elaboração das autoras, 2022.



Nessa pesquisa, tivemos 75% da amostra contribuindo com a pesquisa, sendo que 46,88% corresponde ao número de formandos por anos nessas IES em Feira de Santana. Esse dado é importante, pois ele configura quase metade de enfermeiros que vão ser colocados no mercado de trabalho, e que podem desde o ato da formação terem ou não, alguma deficiência no ensino/aprendizado, quanto à atenção às pessoas trans.

Esse é um parâmetro de importante destaque, pois a criação do vínculo de cuidado entre o formando enfermeiro e o indivíduo trans que precisará da assistência, bem como a garantia do cuidado específico sofre influência direta pela forma como as instituições se colocam frente às necessidades de saúde individuais e coletivas, dessa população, tendo nesse sentido a precisão dessas IES fornecerem um ambiente seguro para explorar preocupações e desafiar suposições negativas e quebrar estereótipos (RICHARDSON; ONDRACEK; DEE, 2017)

Um estudo liderado por Nietzsche e outros (2018) destaca:

(...) a necessidade de ponderar o espaço acadêmico como um local de construção de conhecimento diversificado, onde os discentes sejam estimulados a refletir e agir, unindo a fundamentação científica a sua prática social, a fim de formar profissionais capacitados e sensíveis frente às diferentes realidades assistidas (NIETSCHE 2018 p.3)

Por isso, o ambiente onde esse formando é inserido influencia direta ou indiretamente na sua atuação e assistência prestada. Daí nasce, a necessidade de termos boa estrutura, bons docentes, coordenadores, colaboradores e demais trabalhadores das IES engajados na boa formação de enfermeiros (SPIZZIRRI; ANKIER; ABDO, 2017). Além disso, se espera dessas instituições, o fomento de debates, ações, atividades que permitam aos graduandos obter experiências que proporcione práticas mais inclusivas e equitativas que deixem o futuro enfermeiro melhor preparado para as ações e assistência voltadas às pessoas trans (PINA-OLIVEIRA *et al*, 2021)

## A DISPONIBILIDADE DE DISCIPLINAS E TEMÁTICA IMERSAS NAS EMENTAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Após realizada a síntese dessas IES e traçado sobre o papel das IES na formação acadêmica, foi realizada uma análise detalhada no ementário das IES que

colaboraram com a pesquisa. Essa investigação foi feita com a busca de palavras chaves que identifiquem ou sugira que o tema trans foi implementado na disciplina, sendo elas: gênero, identidade de gênero, homossexualidade, homossexual, transexualidade, transexual, LGBTQIAP+, sexualidade, heterogeneidade e saúde da comunidade, onde obtivemos o seguinte resultado (Quadro 2):

**QUADRO 2:** Descrição das ementas curriculares das IES participantes da pesquisa, 2022.

IES	PALAVRAS CHAVES ENCONTRADAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH* DE CADA DISCIPLINA	SOMA DA CH DAS DISCIPLINAS	CH TOTAL DO CURSO	CH OBTIDA (%)
A	- Gênero; - Saúde da comunidade	Enfermagem na Saúde da mulher, crianças e adolescentes I	180h	525h	4.160h	12.62%
		Bases teóricas e metodológicas para o cuidar em enfermagem	255h			
		Saúde coletiva	90h			
B	- Gênero; - Heterogeneidade; - Identidade de gênero; - Sexualidade	Projeto integrador: bioestatística e saúde coletiva	80h	520h	4.020h	12,93%
		Enfermagem no cuidado à saúde de mulheres	160h			
		Enfermagem no cuidado à saúde da criança e do adolescente	120h			
		Projeto integrador: gênero e saúde de homens	80h			
		Homem, cultura e sociedade	80h			
C	- Gênero; - Heterogeneidade; - Identidade de gênero; - Sexualidade	Projeto integrador: bioestatística e saúde coletiva	80h	520h	4.020h	12,93%
		Enfermagem no cuidado à saúde de mulheres	160h			
		Enfermagem no cuidado à saúde da criança e do adolescente	120h			
		Projeto integrador: gênero e saúde de homens	80h			
		Homem, cultura e sociedade	80h			

Legenda: \*CH: Carga Horária

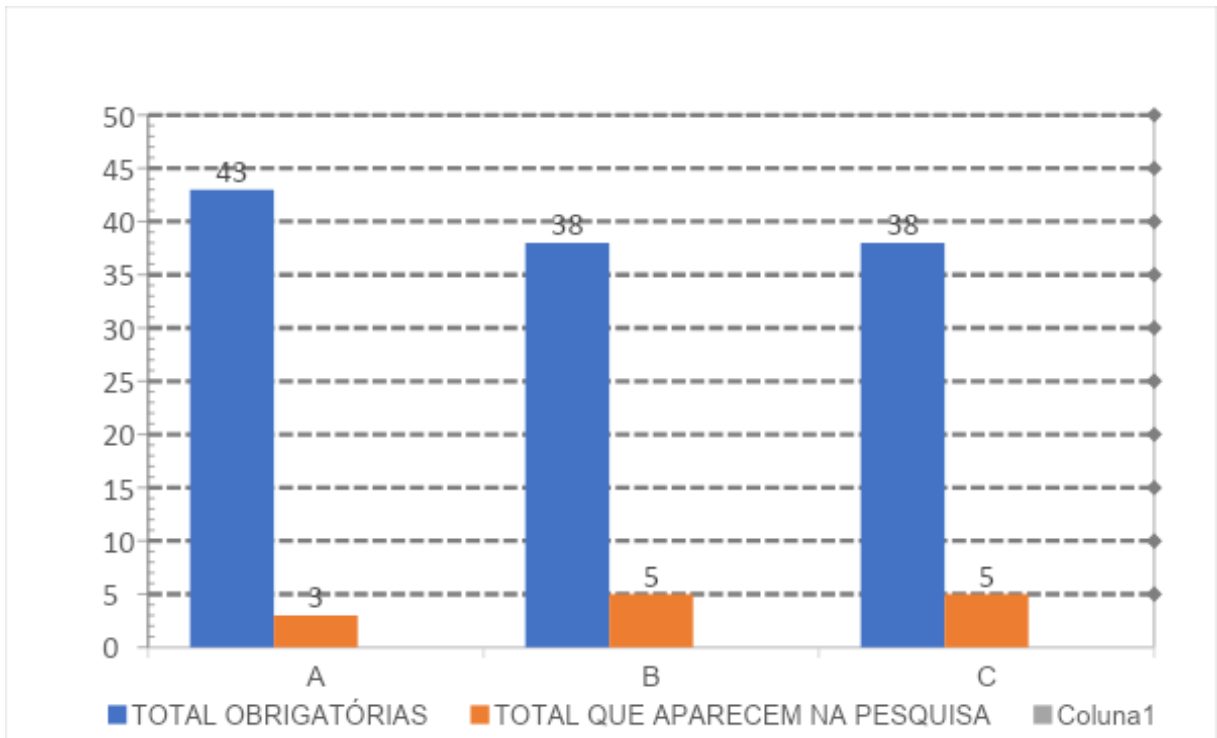
**Fonte:** Elaboração das autoras, 2022.

Os resultados apontam que das 10 palavras chaves eleitas para busca apenas cinco delas foram encontradas no ementário. Além disso, os resultados mostram que dentro das matrizes curriculares, a quantidade de carga horária final aplicada às matérias que abordam a temática de pessoas trans é de apenas 525 horas para a IES A, o equivalente à 12,62% da carga horária total, nas IES B e C esse número corresponde à 520 horas, sendo 12,93% da carga horária total. É um cenário que deixa margens para deficiências no aprendizado, pois os componentes curriculares elencados não abordam exclusivamente as temáticas, mas, possuem dentro do conteúdo programático essa tratativa fazendo com que essa porcentagem no final seja ainda menor.

Contudo, na atualidade, é notório o aumento de discussões sobre o tema sexualidade e transexualidade, dentro das escolas, nas igrejas, nas IES e em todo contexto de sociedade. No entanto, o que não se vê, é o aumento da oferta de disciplinas que sejam formalmente construídas com o intuito de tratar essa temática, ou quando são feitas estão sempre a margem de serem optativas. Com isso, nossa realidade na sala de aula está voltada à assuntos ligados a transexualidade, abordados sempre de forma superficial ou entre as entrelinhas (GUIMARÃES *et al.*, 2020; SANTANA *et al.*, 2020)

Durante a análise dos ementários observou-se que a quantidade de componentes curriculares que trazem esse tema é igualmente baixa, conforme mostra Gráfico 1.

**GRÁFICO 1:** Quantidade total de componentes curriculares obrigatórios da IES *versus* os componentes que aparecem na pesquisa



Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

Assim, temos que, da quantidade total dos conteúdos programáticos de caráter obrigatório oferecidos durante o curso, frente ao total de conteúdos que apareceram na pesquisa é muito baixo, sendo para a IES A, são 3 de 43 desses conteúdos, o que equivale à 6,9% e 5 de 38 (13,1%) para a IES B e C respectivamente.

Um método que as IES têm aderido para suprimir essas lacunas, é a abertura de alguns espaços para discussão do tema através de eventos, palestras, seminários, workshops, cursos de extensão e pesquisas baseadas na temática de inclusão, na tentativa de mudar a realidade. Contudo, Costa (2017 p.107) defende que “possuir conhecimento de uma cultura, por si só, não constitui uma competência. Esta deve incluir a capacidade de oferecer serviços com a devida atenção às crenças culturais, comportamentos e necessidades dos usuários”.

Por isso, mais importante que ter consciência e sensibilidade, é necessário ter competência e domínio nas ações de cuidado e assistência às pessoas trans. Isso porque, pessoas transexuais e transgênero possuem algumas particularidades no cuidado que precisam ser assistidas, tais como: uso do pronome, abordagem e cuidados ao sistema genital, terapia hormonal e suas interações, cuidados pré e

pós-cirúrgicos abordando suas possíveis complicações, assistência psicológica e outros assuntos pelos quais o estudante de enfermagem pouco é apresentado durante a graduação.

Inclusive, alguns estudos sugerem que há indícios apontando a terapia hormonal como uma das causas que potencializam os riscos para desenvolvimento de câncer de mama, colocando homens transexuais às margens de mais uma vulnerabilidade (GONÇALVES; LUSTOSA, 2019). Em paralelo temos relatos de pessoas trans que evitam o serviço público de saúde, em busca da assistência que deve ser garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para necessidades específicas de pessoas trans, tais como retirada de mama e útero, cirurgias de redesignação sexual, plástica reconstrutiva, extensão das pregas vocais para mudança da voz, além da própria terapia hormonal, pois relatam serem humilhadas e maltratadas nesses locais (ROSA *et al.*, 2017)

Todavia, mesmo sob a existência da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+, criada com o propósito de prevê melhor qualificação profissional para atuação dos profissionais de saúde nas diferentes singularidades de gênero (GOMES; NORO, 2021), ainda são poucos os avanços na área da saúde, no que diz respeito a aplicação desta política, sendo insuficientes, dada as singularidades destas identidades, onde por muitas vezes a assistência é coberta por preconceitos e despreparo frente à as mudanças de gênero em paralelo ao sexo biológico (SILVA *et al.*, 2021).

Para além desse problema, muitas pessoas trans vivem subjugadas à ambientes dominados pela violência, discriminação, marginalização, o que levanta problemas como priora no desempenho escolar, baixa escolaridade, abuso sexual, doenças sexuais e transtornos psicológicos como ansiedade, depressão, ideação suicida, uso de substâncias psicoativas, entre elas o álcool e outras (GARCÍA-ACOSTA *et al.*, 2019). Daí a importância da enfermagem desenvolver conhecimentos e habilidades específicas para atuação com essa população, para que exista uma modificação no atual cenário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados expostos, esse estudo evidência que, mesmo sob a existente necessidade dos cuidados e assistência de enfermagem serem mais específicas para atender as particularidades das pessoas trans, ainda é algo escasso na vivência dos graduandos de enfermagem, e o principal motivo disso, é justamente a baixa abordagem da temática nos conteúdos programáticos no período de graduação.

Os artigos e as ementas das IES analisadas nesta revisão integrativa nos indicam um despreparo nos formandos de enfermagem para atuação com as pessoas trans, evidenciado pelo baixo volume de carga horária que tratariam assuntos ligados a identidade de gênero, em comparação com a carga horária total ofertada no curso. Salientando que nos conteúdos programáticos elencados na pesquisa a temática não é abordada de modo específico, o que indica que esse valor de carga horária encontrado, é ainda menor.

Com isso, sugere-se a necessidade de uma transformação no momento de construir os planos de ensino e ementas, para que garanta uma melhor distribuição e abordagem da temática sobre o cuidado de enfermagem à população trans, fugindo do atual contexto heteronormativo pelo qual vem sendo conduzida essa temática, com superficialidade, não garantindo uma assistência integral e igualitária, como preconiza os princípios do SUS.

Recomenda-se, inclusive, a criação de uma disciplina eletiva que seja pautada nas especificidades de saúde dessa população, em especial as pessoas trans, que como vimos tem particularidades que muitas vezes são negligenciadas. Essa medida viria com intuito de minimizar as lacunas encontradas na avaliação dos ementários de enfermagem, tentando garantir uma melhor capacitação dos estudantes ainda durante a formação, porque, as pessoas trans tem direito ao atendimento humanizado, livre de discriminação, desde a entrada até o momento de saída em uma Unidade de Saúde, e a enfermagem é na maioria das vezes o primeiro pilar nesse contexto de assistência.

Por isso, é de grande relevância o conhecimento do enfermeiro na atuação dos cuidados a essa população, tendo um olhar mais amplo e resolutivo ao

enfrentarem problemas ligados às questões de gênero, devem ser profissionais capazes de assistir e manejar problemas com novos saberes. Para isso, é imprescindível que, ainda durante a graduação, o estudante seja capacitado para essa atuação através de processos educativos mais elaborados com maior abordagem nesse tema de grande relevância, que possa ir além de curso de extensão, minicursos ou workshops.

As limitações encontradas nesse estudo apontam a necessidade de que, mais pesquisas nessa mesma perspectiva precisam ser feitas, com o intuito de melhorar a assistência as pessoas trans, para melhoria no ensino em enfermagem e, por conseguinte, a assistência integral à saúde de minorias de gênero. A pesquisa também encontrou dificuldades em ampliar o estudo para outras IES de enfermagem de modalidade presencial de Feira de Santana, devido as negativas para participação na pesquisa. Em síntese, após as análises feitas nesse estudo, entende-se como necessária, uma maior abordagem da temática de cuidado às pessoas trans no período de graduação de enfermagem e ainda mais necessário a reavaliação dos conteúdos programáticos ofertados por essas IES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro e-MEC**. Brasília. 2022. Acessado em: [Seres — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](https://seres.gov.br/)

COSTA, Luana Dias da et al. Competência Cultural e Atenção à Saúde da população de lésbicas, gays, bissexuais travestis e transexuais (LGBT). **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 105-119, 2017.

ERCOLE, Flávia Falci. MELO, Laís Samara de. ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Min Enferm**, Belo Horizonte, 2014.

GARCÍA-ACOSTA, Jesús Manuel et al. Competent trans\* health care, current situation and future challenges. A review. **Enfermería Global**, v. 18, n. 4, p. 542-554, 2019.

GOMES, Sávio Marcelino; NORO, Luiz Roberto Augusto. Competências para o cuidado em saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: desenvolvimento e validação de instrumento avaliativo. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; LUSTOSA, Guilherme Ripardo. Análise do conhecimento de enfermeiros relacionado à assistência à população LGBT. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 226-239, 2019.

GUIMARÃES, Nilo Plantiko et al. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020.

KRIPKA, Rosana Maria Luyezute. SCHELLER, Norgana. BONATTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Atas CIAI. Porto Alegre, 2015.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida et al. Perspectivas de graduandos em saúde sobre a temática minorias sexuais e de gênero na formação. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, 2021.



ROSA, Danilo Fagundes et al. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 299-306, 2017.

RICHARDSON, Brian P., ONDRACEK, Anton E e DEE, Anderson. Do student nurses feel a lack of comfort in providing support for Lesbian, Gay, Bisexual or Questioning adolescents: what factors influence their comfort level?. **Journal of Advanced Nursing**, 73 (5). pág. 1196-1207. ISSN 0309-2402. Londres, 2017.

SANTANA, Alef Diogo da Silva et al. Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-12], 2020.

SILVA, Alana Alves da Cruz et al. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago. ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno de Fucamp**, v20. Minas Gerais, 2021

SPIZZIRRI, Giancarlo; ANKIER, Cila; ABDO, Carmita Helena Najjar. Considerações sobre o atendimento aos indivíduos transgêneros. **Revista Diagnóstico e Tratamento**. v. 22, n. 4, p. 176-179, 2017.